

O FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO POR MEIO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NAS IES

FOSTERING ENTREPRENEURSHIP THROUGH EXTENSION ACTIVITIES AT IES

Sonia Regina Martins de Oliveira

Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (Unilasalle-RJ), RJ, Brasil

prof.sonia.martins@soulasalle.com.br

Gabriela Barreto Araújo

Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (Unilasalle-RJ), RJ, Brasil

prof.gabriela.barreto@soulasalle.com.br

Henry Julio Kupty

Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (Unilasalle-RJ), RJ, Brasil

prof.henry.kupty@soulasalle.com.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi averiguar a correlação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e o Empreendedorismo. Os objetivos intermediários elaborados foram: analisar os índices de formalização dos pequenos negócios, verificar a atividade de extensão como meio de estímulo ao empreendedorismo local e mapear a participação da comunidade acadêmica na ação. A questão norteadora foi baseada no papel das atividades de extensão no fomento ao empreendedorismo. A hipótese não foi confirmada, pois não foi possível fazer essa correlação. Os resultados permitiram concluir que a atividade extensionista pode disseminar uma cultura empreendedora a partir da vivência prática dos alunos e na aplicabilidade do conhecimento como solução aos problemas identificados.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Atividades de Extensão; Pequenos negócios; IES.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the correlation between Higher Education Institutions (HEIs) and entrepreneurship. The intermediate objectives were: to analyse the rates of formalization of small businesses, to verify extension activities as a means of stimulating local entrepreneurship and to map the participation of the academic community in these activities. The guiding question was based on the role of extension activities in fostering entrepreneurship. The hypothesis was not confirmed, as it was not possible to make this correlation. The results led to the conclusion that extension activities can disseminate an entrepreneurial culture based on the students' practical experience and the applicability of knowledge as a solution to the problems identified.

Keywords: Entrepreneurship; Extension activities; Small businesses; Educational institutions.

1. Introdução

O papel que o Empreendedorismo exerce na economia brasileira é de visibilidade inegável, pois grande parte do montante de organizações abertas são de micro e pequeno porte. Diante de um cenário mundial de pós-pandemia e de um mundo globalizado, a crise econômica desencadeada não somente pela COVID-19, como também pela consequência das guerras na Europa e na Ásia, o Empreendedorismo tem contribuído como uma fonte de renda dos lares brasileiros, apesar de todas as adversidades citadas.

Segundo estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), essas organizações respondem por 27% do produto interno bruto brasileiro e por 52% dos empregos de carteira assinada. Dessa forma, a representatividade do Empreendedorismo, no aspecto econômico, é ratificada pelos números apresentados (SEBRAE, 2023).

O Empreendedorismo pode ser conceituado como o envolvimento de pessoas que transformam ideias em oportunidades através de um processo de criação de valor com comprometimento e esforço, através da análise de riscos ao se tomar decisões que venham impactar na consolidação dessas organizações (DORNELAS, 2023). Face ao exposto, uma ação de fomento ao Empreendedorismo e de redução da informalidade, foi a criação do Microempreendedor Individual (MEI), em 2008 através da Lei Complementar 128/2008. O MEI está consolidado no Brasil, pois de 21.020.285 empresas ativas no país, 14.519.408 (69%) são MEI; de 1.331.940 empresas abertas, 1.070.506 (80%) também são MEI (SEBRAE, 2023).

É importante salientar a relação existente entre o Conhecimento e o Empreendedorismo não só no que tange à compreensão do mercado em que essas organizações estão inseridas, mas para uma gestão saudável para atingir a sobrevivência e crescimento em um ambiente competitivo. A esse respeito, uma relação mais estreita entre as universidades e as empresas pode fomentar a economia no entorno e beneficiar os empreendedores e a própria sociedade.

Nesse contexto, faz-se necessário abordar a relação universidades-indústria-governo, e remeter o assunto ao artigo de Etzkowitz (2008), que trata da interação

desses três agentes, e da relevância de sintetizar a abordagem do conceito de “Triple Helix”, ou hélice tripla, ao compreender e analisar sistemas de inovação, agregando a partir da colaboração mútua entre os três agentes. Tal colaboração gera sinergia e impulsiona a pesquisa, a inovação e o desenvolvimento econômico sustentável.

As universidades são os motores intelectuais, fornecendo conhecimento e pesquisa; o governo atua como facilitador e regulador e as empresas são os agentes transformadores. O resultado proporcionado por essa relação é a melhoria da qualidade de vida, de maneira geral.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 608/2018 de 03 de outubro de 2018 e da resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, foram estabelecidas as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira. De forma resumida, essas diretrizes estão pautadas na determinação de que 10% da carga horária dos cursos de graduação devem ser voltadas para ações extensionistas destinadas à comunidade (MEC, 2023).

O foco do conhecimento científico é direcionado em benefício da sociedade, pois a principal missão da ciência é melhorar a qualidade de vida da população. Além disso, o conhecimento é insumo para as organizações se desenvolverem. Ante o exposto, é possível fazer a seguinte indagação: Qual o papel das IES no fomento do Empreendedorismo no que tange à gestão dos pequenos negócios?

As IES se relacionam com a sociedade através da pesquisa científica, da formação acadêmica e da extensão. Nesse sentido, é importante refletir que a adoção de práticas inovadoras de aprendizagem aproxima docentes e discentes da comunidade acadêmica. Dessa forma, conjugar o conhecimento científico às ações extensionistas pode propiciar uma visão crítica a respeito do meio que o aluno está inserido.

No que tange ao Empreendedorismo, as universidades têm difundido uma cultura empreendedora que impacta em capacitações voltadas para a gestão de pequenas empresas. Além disso, a promoção de eventos atrelados à economia criativa pode fomentar oportunidades de negócios para os microempreendedores e permitir que os alunos realizem estudos dirigidos considerando casos reais. Dessa

forma, será possível operacionalizar o conhecimento teórico em ações práticas na formação dos egressos como uma das missões das IES.

O objetivo geral deste estudo é investigar qual o papel das IES na difusão e consolidação do empreendedorismo no que se refere à gestão dos pequenos negócios. Já os objetivos específicos são: analisar a ação extensionista de estímulo aos empreendedores locais, verificar os índices de formalização dos pequenos empreendimentos analisados e mapear a participação de docentes e discentes na atividade como estratégia de aprendizagem.

A relevância do artigo se justifica pela participação dessas organizações na empregabilidade do país, além de incentivar a economia do entorno e propiciar um relacionamento mais estreito entre as universidades e a sociedade, algo que, na percepção dos autores, ainda é muito tímido no Brasil. A importância do estudo também é evidenciada na consolidação do conhecimento pelas IES ao formar um egresso capaz de transformar os conceitos apreendidos na universidade como soluções para as demandas dessas organizações, permitindo assim o desenvolvimento de competências com base no conhecimento, habilidades e atitudes.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Empreendedorismo

Um dos principais estudos sobre o Empreendedorismo é creditado a Joseph Schumpeter (economista) através do processo de destruição criativa. Trata-se da inserção da destruição de uma lógica de mercado alicerçada na concorrência perfeita com produtos similares. Para o economista, essa dinâmica deveria ser transformada através da introdução de inovações em um mercado baseado na concorrência imperfeita, ou seja, através da oferta de produtos diferenciados. O processo de destruição criativa é o que move o capitalismo (SCHUMPETER, 1949).

O empreendedorismo é praticado pela sociedade há séculos e a história mostra várias ações empreendedoras, tais como: as pirâmides do Egito, os jardins suspensos da Babilônia, o farol de Alexandria, entre outras. Apesar do exposto, foi a

partir dos anos 70 que houve um crescimento nos estudos sobre o Empreendedorismo nos Estados Unidos, na Babson College (SALIM, 2023).

Peter Drucker (1987), o estudioso o que revolucionou a Administração, relaciona a Inovação ao Empreendedorismo, conforme salientado a seguir.

A inovação e o espírito empreendedor são tanto necessários na sociedade quanto na economia; na instituição de serviço público tanto quanto em empresas privadas. E precisamente porque a inovação e o empreendimento não constituem algo radical, mas um passo de cada vez, um produto aqui, uma diretriz lá, um serviço público acolá; são enfocados nesta oportunidade e naquela necessidade; o empreendimento é pragmático e não dogmático, e se propõe manter qualquer sociedade, economia, indústria, serviços públicos, ou empresas, flexíveis e autorrenovadoras (DRUCKER, 1987, p. 349 apud SALIM, 2023).

O Empreendedorismo pode ser externo, ou seja, através de um negócio considerado estrategicamente interessante para o empreendedor, ou interno, isto é, consequência da criatividade dos funcionários ao apresentarem soluções para os problemas organizacionais (PINHO, 2014). O Empreendedorismo também pode ser compreendido através do Empreendedorismo de Necessidade (ou Empreendedorismo Informal), ou seja, originado da falta de alternativas de sobrevivência e de empregabilidade, e do Empreendedorismo de Oportunidade que consiste em analisar o mercado e identificar oportunidades de negócios (DORNELAS, 2023).

2.1.1. Empreendedorismo no Brasil

O Empreendedorismo no Brasil foi iniciado através das ações de algumas figuras pioneiras entre os séculos XIX e XX, tais como: Visconde de Mauá (1881 a 1889) e Francisco Matarazzo. O primeiro, foi empresário, industrial e recebeu o título de Visconde concedido por D. Pedro II. O segundo, chegou ao Brasil em 1881 vindo da Itália, contribuindo para a industrialização brasileira (SALIM, 2023).

Foi a partir da década de 1990 que as universidades brasileiras começaram, de forma mais efetiva, a estudar o Empreendedorismo. A *Global Entrepreneurship Monitor* (GEN), um programa que acompanha o Empreendedorismo em 200 países, iniciou em 1999 o monitoramento do comportamento brasileiro no que tange às ações empreendedoras. Além da GEN, é importante apresentar outras entidades que

vêm contribuindo para a disseminação do Empreendedorismo no Brasil (SALIM, 2023):

- Universidades;
- Incubadoras, onde as ideias dos empreendedores são transformadas em chance de negócios;
- Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC);
- Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP);
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE);
- Instituto Empreendedor Endeavor.

Importante apontar também as dificuldades do Empreendedorismo no Brasil no que se refere à falta de políticas públicas, à oferta de crédito, à baixa escolaridade, à concorrência globalizada, à carga tributária, à legislação complexa e à disfunção burocrática (SALIM, 2023). No sentido de amenizar as dificuldades de empreender no país, foi proposto, em 2020, o Estatuto do Empreendedor.

O Projeto de Lei PL4783/2020 propõe a criação do Estatuto do Empreendedor, que fornece um conjunto abrangente de direitos e garantias para os empreendedores. Já foi aprovado na Câmara Federal e está em tramitação no Senado. Entre as principais disposições do projeto de lei estão medidas para simplificar a abertura e fechamento de empresas, facilitar o acesso a crédito e financiamento, reduzir a carga tributária sobre os empreendedores e promover a educação empreendedora. Além disso, ao facilitar o acesso a crédito e financiamento, o estatuto permitirá que os empreendedores expandam seus negócios e realizem investimentos em inovação e crescimento.

2.2 MEI

A lei Complementar nº 128/2008, a qual começou a vigorar em 2009, criou o Microempreendedor Individual (MEI). Trata-se de um sistema facilitado de registro de pequenos negócios que beneficia milhões de empreendedores que estavam na informalidade (SEBRAE, 2024). O empresário registrado no MEI possui uma série

de benefícios, tais como: CNPJ, início imediato das suas atividades sem a necessidade de alvará de funcionamento, conta corrente pessoa jurídica, aposentadoria por tempo de serviço, licença maternidade, auxílio-doença, entre outros (GOV, 2024).

No que tange à carga tributária, é importante ressaltar que o regime de impostos é simplificado. O limite de faturamento do MEI é de R\$81.000,00/ano. O imposto é pago, mensalmente, por meio de um Documento de Arrecadação Simples do MEI (DAS-MEI), cujos valores diferem de acordo com o segmento de atividade. Para uma melhor compreensão, no quadro 1 é apresentado os valores do DAS de 2024.

Quadro 1 - DAS-MEI

Atividade	Valor da DAS
Indústria ou comércio	R\$ 71,60
Empresas de serviço	R\$ 75,60
Comércio e Serviço	R\$ 76,60
Caminhoneiro municipal	R\$ 174,44
Caminhoneiro fora do município	R\$ 170,44
Caminhoneiro produtos perigosos	R\$ 175,44
Caminhoneiro mudanças	R\$ 175,44

Fonte: SEBRAE (2024).

2.3 IES

As Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil se caracterizam pelo processo tradicional de ensino-aprendizagem, em consonância com a formação integral do estudante permeado pela tríplice Ensino-Pesquisa-Extensão. Entretanto, há em curso a inserção de metodologias ativas que permitam o protagonismo do aluno nesse processo. Para uma melhor compreensão das ramificações do ensino superior, é importante compreender o aspecto legal da educação superior.

De acordo com os incisos I, II, III e IV do artigo 44 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 a educação superior contempla os cursos sequenciais por campo de conhecimento de diferentes áreas que atendam aos requisitos estabelecidos pela IES, a graduação, a pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) e a extensão. Já o Inciso II do artigo 46 da Lei nº 9.394, salienta que uma das finalidades da educação superior é “formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”. Sendo assim, a formação do egresso dos cursos de graduação precisa contribuir para o desenvolvimento econômico e social da população e na sua empregabilidade. Já o Inciso VII da referida lei, versa sobre a promoção da extensão à sociedade, onde a pesquisa científica em prol da comunidade pode gerar bons resultados e benefícios.

Neste sentido, é importante salientar o espectro socioeconômico das universidades no que tange não somente à sua relação com a comunidade, mas no fomento à economia do entorno. Dessa forma, as atividades de cunho social podem propiciar a participação ativa de professores e alunos na produção científica que resultem em boas práticas sociais e econômicas.

2.3.1. Atividades Extensionistas

O Conselho Nacional de Educação, através da Portaria 1.350 que foi publicada no diário oficial, parecer CNE/CES 608/2018, determina que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação devem ser integralizadas por meio das atividades de extensão. Dessa forma, a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão é indissociável. O resultado dessa mudança é no desenvolvimento de competência técnica e profissional do discente, além da visão de Responsabilidade Social para com a comunidade onde as instituições estão inseridas (MEC, 2018).

A partir da Portaria do CNE, é possível inferir que o objetivo da Extensão é o fortalecimento do aprendizado através da integração Teoria x Prática que relaciona a atuação profissional com a convivência coletiva e inclusão social, promovendo uma ação integral dos alunos. Assim, a revisão do conceito identifica as perspectivas de execução da Extensão, considerando o conhecimento da realidade do país, do

estado e da região onde as instituições de ensino estão localizadas, proporcionando o desenvolvimento de habilidades profissionais, maior responsabilidade acadêmica, e contribuindo para a escolha de formação continuada, que geralmente está associada com o que o estudante aprendeu ao conhecer essa realidade.

Nesse sentido, a revisão da execução de atividades extensionistas proporciona a abertura de perspectivas no tocante a fatores diversos, tais como: concepção assistencialista, prestação de serviços técnicos, extensão comunitária (interação com a população marginalizada), divulgação científica, formação técnica e vínculo entre a universidade e o mercado de trabalho, sob a ótica de transferência e desenvolvimento de conhecimento e de inovações tecnológicas. Adicionalmente a isso, a execução de atividades extensionistas realizadas através de algumas alternativas, dentre elas, projetos integradores e serviços prestados por empresas juniores ou núcleos de práticas, permitem o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento de habilidades, que são diretamente relacionadas às atividades empreendedoras. Dentre as diversas habilidades desenvolvidas, pode ser elencada as que mais se relacionam com atividades empreendedoras: falar em público (oratória), aprendizagem continuada, enfrentar desafios, raciocínio lógico, criatividade, relações interpessoais e trabalho em equipe.

A IES analisada entende que a interação dialógica de sua comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com questões contemporâneas complexas, presentes no contexto social de seu entorno, possibilitará não apenas a vivência de conhecimentos, mas a aplicação deles para produzir mudanças tanto na própria instituição quanto nos demais setores da sociedade. Dessa forma, a IES traz, em seu documento norteador, pressupostos e diretrizes de seu projeto pedagógico de cursos, uma seção específica de Política Institucional de Extensão Universitária. Nesta seção, é possível destacar evidências de disseminação de uma cultura empreendedora e apoio à comunidade do entorno, através de ações pontuais providas de cursos, de núcleos acadêmicos como, por exemplo, a Empresa Júnior ou o Núcleo de Práticas Contábeis, além das atividades integradoras.

No Planejamento de Desenvolvimento Institucional da IES é possível identificar a relação entre a atividade extensionista e às ações empreendedoras em determinadas partes, que são suportadas através de vínculos com políticas públicas e normativas governamentais, publicadas em portais do governo como a na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), o Plano Nacional de Extensão Universitária Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Superior e Fóruns de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras e na página do Ministério da Educação, no portal Gov.BR. através de pareceres sobre a extensão na educação superior brasileira.

A prática acadêmica fica evidenciada na disseminação da cultura empreendedora na atividade extensionista, correlacionando a temática do trabalho com o empreendedorismo. Ao integrar teoria e prática, as atividades estimulam o pensamento inovador e a colaboração. Ao envolver-se com a comunidade local, empresas e organizações, os estudantes contribuem para o desenvolvimento econômico e social e exercitam a atividade empreendedora.

3. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho foi baseada em um Estudo de Caso de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada em Niterói, no Rio de Janeiro, a qual promoveu uma ação extensionista através de um evento voltado para o Empreendedorismo. Nessa ação, os empreendedores tiveram a oportunidade de apresentar seus produtos por meio de estandes, cuja estrutura foi integralmente oferecida pela IES.

Os expositores selecionados são da cidade de Niterói, alunos da própria instituição, prestadores de serviço, além de empresas de serviços. Importante ressaltar também a presença de representantes do Conselho Regional de Administração (CRA), do Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

Como instrumento de coleta de dados primários, foram realizados dois questionários. O primeiro, foi direcionado aos empreendedores-participantes do evento com dezessete (17) respondentes. O instrumento utilizado foi de perguntas fechadas, considerando uma abordagem quantitativa. O segundo, destinado aos visitantes do evento, com instrumento também de perguntas fechadas com cinquenta e nove (59) respondentes.

Por se tratar de um estudo de caso, optou-se pelo método indutivo de pesquisa, além de uma abordagem quantitativa. No argumento indutivo, a conclusão é provavelmente verdadeira por se tratar de uma análise a partir de uma situação em particular para o geral. Os resultados foram avaliados através de uma análise de dados, considerando as seguintes variáveis: empreendedorismo e extensão.

4. Análise de dados

O tratamento dos dados foi realizado por meio de tabelas e gráficos. Na tabela 1 é explicitado um panorama geral dos dados coletados referente aos expositores que participaram do evento. A tabela 2 consiste na apresentação dos dados consolidados dos visitantes do evento. Em seguida, de ambas as tabelas, foram extraídas as questões que mais se relacionam com as variáveis de análise (empreendedorismo e extensão) e apresentadas por meio de gráficos para uma melhor compreensão dos resultados apresentados.

Tabela 1 – Dados expositores

MAPEAMENTO DE DADOS	DADOS RELATIVOS
Formalização do negócio	58,8% MEI 23,5% Informal 11,8% Simples nacional 5,9% Lucro presumido
Quadro funcional	52,9% Não tem funcionários 35,3% Funcionários não registrados. 11,8% Tem 4 ou mais funcionários
Grau de escolaridade dos empreendedores	64,7% Superior completo 29,4% Superior incompleto 5,9% Ensino médio completo
Uso de tecnologia na gestão do negócio	100% Sim
Participação em eventos de Empreendedorismo como expositores em escolas e/ou universidades.	76,5% Sim 23,5% Não
Impacto dos eventos de Empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social.	100% Sim
Canal de conhecimento sobre o evento da IES	47,1% Professores 17,6% Alunos 11,8% Coordenação de cursos 11,8% Amigos 11,7% Mídias sociais
A participação no evento atendeu às expectativas de negócios	50% Sim, perfeitamente 50% Sim, mas poderia ser melhor
Nota de avaliação da participação no evento	82,4% 5 11,8% 4 5,8% 1

Fonte: os autores (2024).

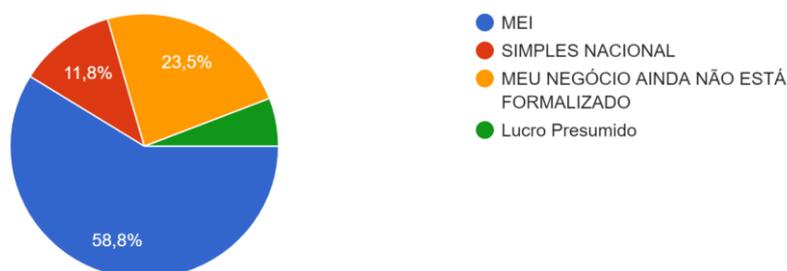
4.1 Variável empreendedorismo

Nesta seção, foram selecionadas as questões referentes à categoria Empreendedorismo que ajudam a traçar não só um perfil dos empreendedores-expositores, como também qual a realidade social e econômica que eles estão inseridos.

Gráfico 1 – Formalização

Como seu negócio está formalizado?

17 respostas



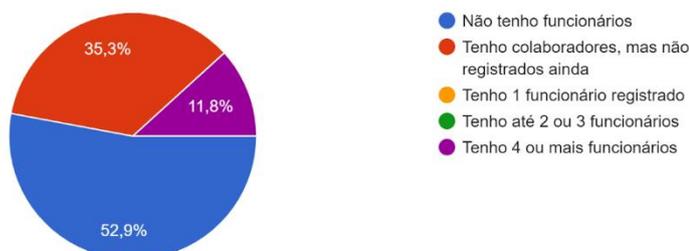
Fonte: os autores (2023).

O gráfico 1 evidencia que 76,5% dos participantes do evento são empresas formalizadas. Entretanto, 23,5% ainda estão na informalidade. Trata-se de um percentual expressivo de empreendedores informais, mesmo diante de um cenário de facilidade para a formalização. Apesar da objetividade de um dado quantitativo, pode-se, de forma subjetiva, refletir sobre alguns fatores que possam ter resultado neste cenário, tais como: os empreendedores podem ser celetistas e perceberem o negócio como uma segunda fonte de renda sem comprometer os seus direitos trabalhistas como, por exemplo, em caso de demissão, perder o seguro-desemprego; desconhecimento dos benefícios, inclusive previdenciários, do MEI; falta de planejamento e gestão, entre outros.

Gráfico 2 – Quadro funcional

Você dispõe de funcionários?

17 respostas



Fonte: os autores (2023).

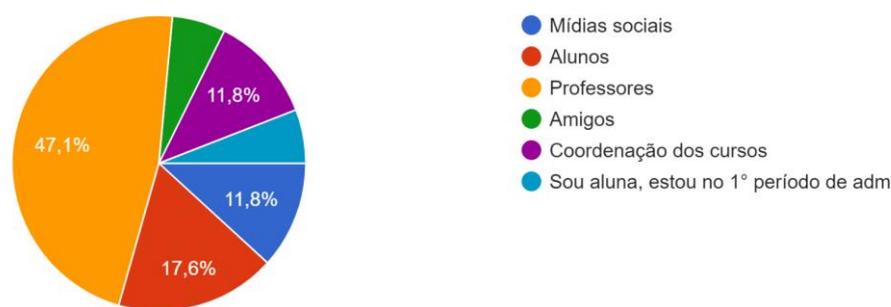
Aproximadamente 53% dos respondentes informaram que não possuem funcionários, ou seja, são empreendedores individuais. Dessa forma, acabam ocupando todas as funções de gestão do seu negócio, isto é, a produção, venda, financeiro e logística. Esse cenário é uma realidade dos pequenos negócios, logo há uma necessidade de fomento e de assistência do próprio governo, do SEBRAE e das universidades. Apesar do exposto, quase 36% responderam que possuem funcionários não registrados.

Os dados levam a duas reflexões: sociais e econômicas. A primeira, a perpetuação da informalidade não só dos empresários, como também dos trabalhadores. Considerando que 23,5%, conforme apresentado no Gráfico 1, esses empreendedores estão na informalidade, isso quer dizer que empresas formalizadas estão contratando sem vínculo empregatício. Esse cenário impacta na economia, devido aos índices de desemprego por não haver o registro. Além disso, essas empresas podem se deparar com futuras ações trabalhistas que podem comprometer a solvência dessas organizações e aumentar o endividamento em longo prazo.

Gráfico 3 – Informação sobre o evento

Como tomou conhecimento sobre este evento?

17 respostas



Fonte: os autores (2023).

Grande parte dos expositores tiveram acesso ao evento por meio de professores (47,1%), alunos (17,6%) e coordenadores (11,8%), ou seja, 76,5% da publicidade do evento foi através do universo acadêmico. Já 23,5%, por meio de

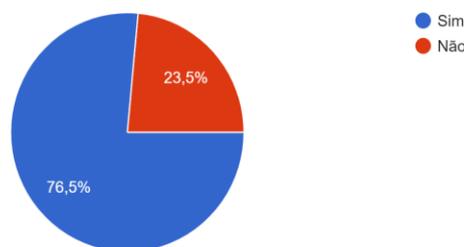
mídias sociais, amigos e outros. Esses dados demonstram o engajamento do corpo docente e discente que, pela primeira vez na instituição estudada, operacionalizou um projeto de um evento voltado para o Empreendedorismo como resultado de uma atividade extensionista referente aos cursos de gestão.

Um ponto a ser destacado é o expressivo percentual de participação do corpo docente na difusão do evento. Trata-se de um comprometimento com a atividade e na condução como uma estratégia de construção do conhecimento, através do estímulo aos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

4.2 Variável Extensão

Gráfico 4 – Participação em eventos

Você já participou de algum evento de empreendedorismo, como expositor, em escolas ou universidades?
17 respostas



Fonte: os autores (2023).

Quase 77% dos respondentes já haviam participado de eventos de empreendedorismo em escolas e universidades e 23,5% estavam vivendo esta experiência pela primeira vez. Os dados evidenciam a interdisciplinaridade do tema que coaduna não somente com universidades, como também com as escolas que difundem e estimulam ações empreendedoras. O contexto apresenta mais do que o aumento dessas ações, mas um estreitamento entre a educação e a própria sociedade.

Gráfico 5 – Desenvolvimento econômico e social

Você acha que eventos como esses podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social local?

16 respostas



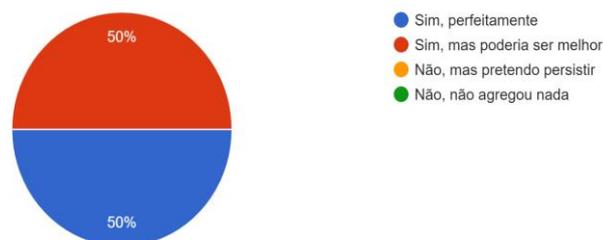
Fonte: os autores (2023).

De forma unânime e contundente, os respondentes percebem que eventos de empreendedorismo como o apresentado no estudo de caso, contribuem para o desenvolvimento socioeconômico. Em se tratando, de uma faculdade que é o celeiro do conhecimento, pode-se refletir sobre o papel do conhecimento científico não só de disseminação, como também de apresentar soluções às demandas sociais. Nesse sentido, as ações extensionistas ratificam a solidez do relacionamento entre a sociedade e a universidade.

Gráfico 6 – Perspectiva de Negócios

Suas expectativas de negócios foram alcançadas com este evento?

16 respostas



Fonte: os autores (2023).

Para 100% dos respondentes o evento alcançou a expectativa de negócios, sendo que 50% de forma perfeita e 50% apontando que poderia ser melhor. Os dados quantitativos mostram que o evento resultou no giro de negócios, mas de

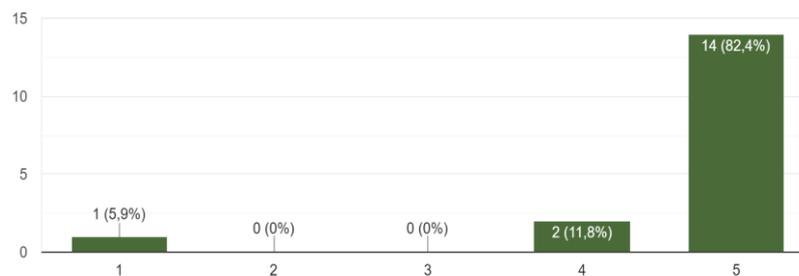
forma qualitativa, é possível apontar também a possibilidade de os empreendedores terem atingido um público segmentado, de professores e alunos, e, conseqüentemente, no aumento do número de clientes, considerando o potencial desse público.

O resultado da ação foi não só de impacto econômico para a comunidade do entorno, como também para a ampliação da fatia de mercado atingida por esses empreendedores. Além disso, houve a realização de ações de Marketing Digital pela IES, o que impulsionou e ampliou a visibilidade dos expositores.

Gráfico 7 – Avaliação da participação no evento

Avalie sua participação no I Empreendedorismo em Foco do Unilasalle numa escala de 1 a 5, sendo 1 (Muito insatisfeito) e 5 (Muito satisfeito).

17 respostas



Fonte: os autores (2023).

Os dados evidenciam que houve plena satisfação dos empreendedores, no que se refere às respectivas participações no evento como pode ser observado na figura acima, visto que 94,2% dos respondentes avaliaram entre satisfeito e muito satisfeito. Apesar desse cenário, pode ser observado que para 5,9% dos respondentes, em dados absolutos corresponde a um único empreendedor, classificado como muito insatisfeito. Entretanto, este mesmo respondente apontou que as expectativas de negócios foram perfeitamente alcançadas. Além disso, o empreendedor se prontificou a participar de uma nova edição. Dessa forma, pode-se perceber uma contradição de informações, o que levou aos autores a

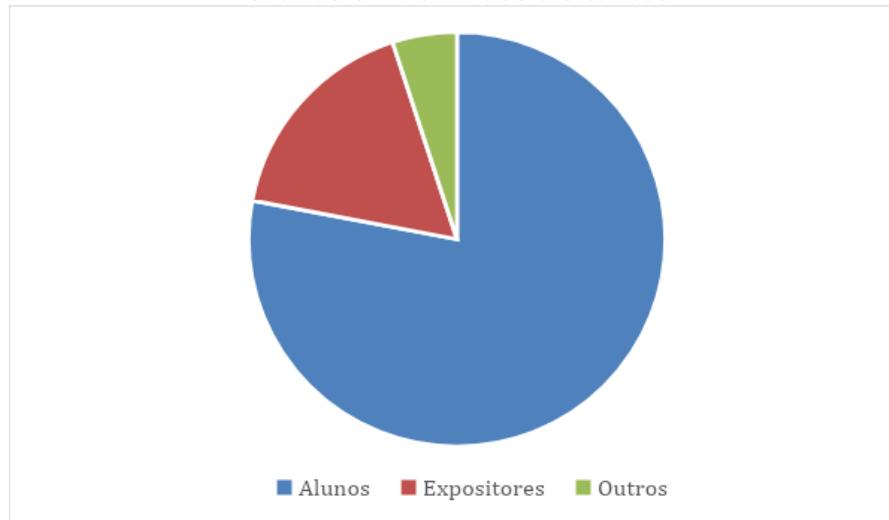
interpretarem que não houve entendimento por parte do respondente ao fazer a avaliação da sua participação.

Tabela 2 – Dados mapeados visitantes

MAPEAMENTO DE DADOS	DADOS RELATIVOS
Perfil dos visitantes	77,96% Alunos 16,94% Expositores 1,70% Expositor e aluno 1,70% Professores 1,70% Convidados
Cursos dos alunos visitantes	44,90% Ciências contábeis 22,44% Administração 10,20% Gestão de RH 8,17% Psicologia 4,09% Publicidade e propaganda 2,04% Sistema de Informação 2,04% Engenharia de Produção 2,04% Pedagogia 2,04% Direito 2,04% Relações Internacionais
Avaliação quanto à iniciativa do evento pela IES	94,90% Excelente 3,40% Bom 1,70% Regular, nada demais
Se conseguiu exposição dos produtos	77,90% Não é expositor 20,30% Sim 6,80% Não
Vendas realizadas	69,50% Não é expositor 11,90% Sim, bastante 11,90% Sim, um pouco 6,80% Não
Importância do relacionamento para os negócios	96,60% Sim, sempre 3,40% Sim, às vezes
Aquisição de conhecimento por meio do evento	74,60% Sim, bastante 25,40% Sim, razoável
O evento deve ter mais uma edição	79,70% Sim, duas vezes por ano, pelo menos 20,30% Sim, uma vez por ano

Fonte: os autores (2024).

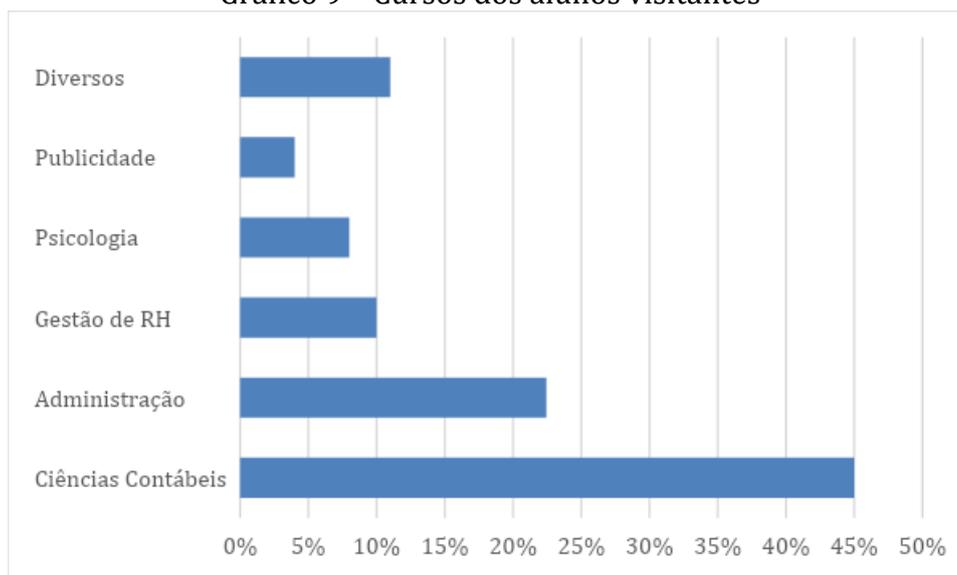
Gráfico 8 – Perfil dos visitantes



Fonte: os autores (2024).

Majoritariamente os respondentes são alunos, que correspondem a aproximadamente 78% da amostra. Um dado interessante que merece atenção é que os expositores também responderam ao segundo instrumento com um olhar de visitante, pois prestigiaram os demais estandes e criaram uma rede de relacionamento. Considerando todas as limitações dos pequenos negócios, a criação de network fortalece a economia criativa e pode gerar novos arranjos produtivos.

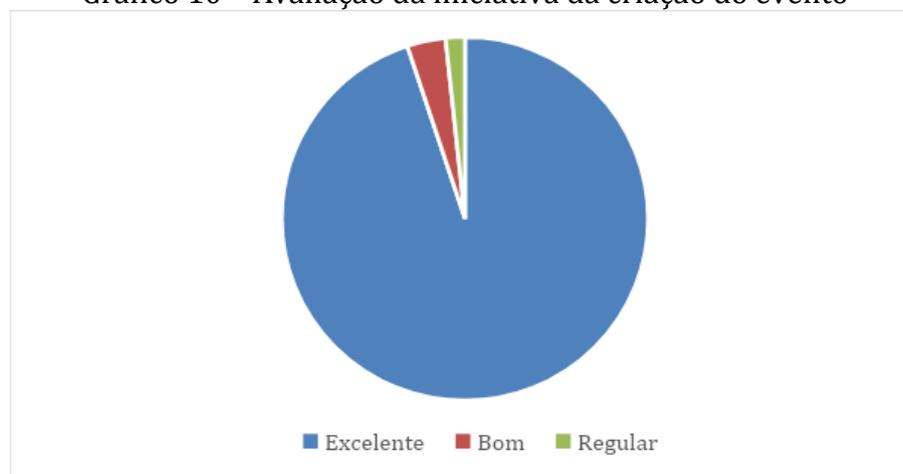
Gráfico 9 – Cursos dos alunos visitantes



Fonte: os autores (2024).

Grande parte dos alunos que visitaram o evento, ou seja, 77%, são dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Gestão de Recursos Humanos. Considerando um evento de empreendedorismo, é compreensível que haja um engajamento dos alunos de gestão. Entretanto, alunos de outras áreas, como Psicologia e Publicidade, também prestigiaram o evento. Nesse sentido, é relevante lembrar que o Empreendedorismo é um tema interdisciplinar. Além disso, o próprio evento atraiu a atenção de toda a faculdade.

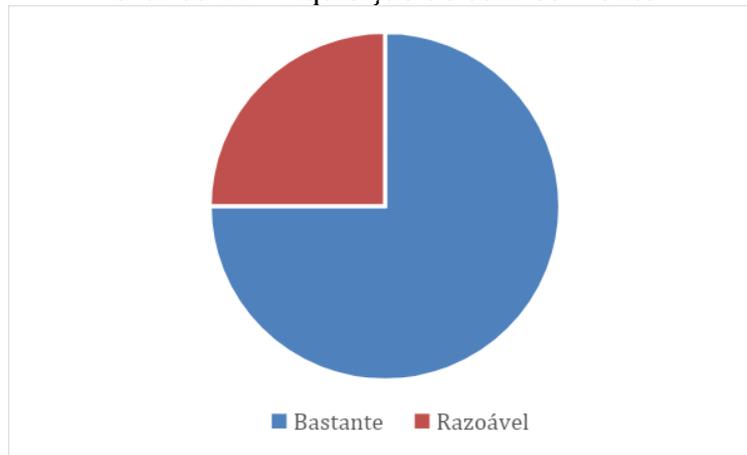
Gráfico 10 – Avaliação da iniciativa da criação do evento



Fonte: os autores (2023).

Hegemonicamente a avaliação foi excelente quanto à iniciativa da instituição de realizar o evento de Empreendedorismo, além de 3,4% como bom e somente 1,7% regular. Os dados revelam que eventos dessa natureza são sempre bem recebidos pelo corpo docente e discente e, sobretudo, pela comunidade. Além disso, esse tipo de atividade permite ao aluno compreender o mercado de trabalho e operacionalizar os conceitos adquiridos em sala de aula.

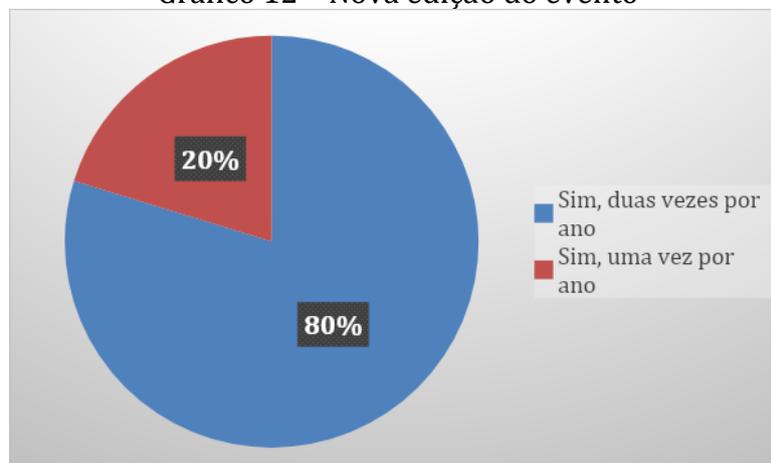
Gráfico 11 – Aquisição de conhecimento



Fonte: os autores (2023).

Para aproximadamente 100% dos respondentes, o evento propiciou a aquisição de conhecimento. Considerando que 78% desses respondentes são alunos, é ratificada a percepção do quão importante foi, para o aprendizado, a atividade de extensão devido à sua própria natureza e à oportunidade de vivência prática dos discentes.

Gráfico 12 – Nova edição do evento



Fonte: os autores (2023).

De forma unânime, os respondentes sugeriram uma nova edição do evento. Para 80%, o evento deveria ser realizado duas vezes ao ano e para 20% uma vez ao ano. Mais uma vez os dados corroboram com a importância de a instituição ter ofertado um evento desta natureza como uma atividade extensionista. Além da

percepção dos alunos respondentes, outros visitantes também demonstraram satisfação com o evento e, naturalmente, os expositores.

5. Considerações finais

A relação entre as instituições de ensino e a comunidade se estabelece através da produção de conhecimentos em prol do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Diante do exposto, as atividades extensionistas são mecanismos que podem estreitar esse relacionamento beneficiando toda a comunidade acadêmica e a sociedade.

A questão que norteou esta pesquisa foi identificar qual o papel das IES no fomento do Empreendedorismo no que tange à gestão dos pequenos negócios. Uma possível solução a essa problemática pode ser encontrada a partir do envolvimento das IES com a comunidade por meio das atividades extensionistas, da pesquisa científica e da formação acadêmica.

Sendo assim, o propósito deste estudo foi investigar o papel das IES na difusão e consolidação do empreendedorismo no que se refere à gestão dos pequenos negócios. Para isso, foram elaborados os seguintes objetivos intermediários: analisar a ação extensionista de estímulo aos empreendedores locais, verificar os índices de formalização dos pequenos empreendimentos analisados e mapear a participação de docentes e discentes na atividade como estratégia de aprendizagem.

A metodologia de pesquisa utilizada no mapeamento de dados primários teve como base uma abordagem quantitativa através de um estudo de caso por método indutivo. A análise dos dados foi feita com base nas seguintes categorias de análise: empreendedorismo e extensão. O estudo de caso foi realizado numa instituição de ensino superior privada na cidade de Niterói-RJ. O instrumento de coleta foi dividido em duas partes: expositores e visitantes.

Na categoria empreendedorismo, o instrumento utilizado foi um questionário de perguntas fechadas destinado aos expositores. Já na categoria extensão, as perguntas também foram fechadas e destinadas aos visitantes. Os

resultados dos expositores revelaram que o panorama de pequenos empreendedores que participaram do evento está formalizado através do MEI, apesar de um pequeno percentual ainda na informalidade, e não possuem funcionários. O perfil de grande parte dos empreendedores é de nível superior completo que já participou de eventos de empreendedorismo e percebe o impacto deste tipo de evento no desenvolvimento socioeconômico. O canal de acesso à informação do evento foi de professores e alunos, o qual foi muito bem avaliado pelos expositores e alunos.

No que tange aos visitantes, os dados evidenciaram que para os alunos o evento gerou oportunidade de aprendizado através da vivência prática ao operacionalizar o conhecimento teórico

A hipótese deste estudo não foi confirmada, pois diante das limitações da pesquisa não se pode estabelecer objetivamente a relação de fomento entre as IES e o Empreendedorismo. Apesar do exposto, no caso estudado, a realização do evento proporcionou um estreitamento na relação da IES com a comunidade. Além disso, o estudo evidenciou que o ambiente de negócios propicia oportunidades de aprendizagem devido à possibilidade de o aluno vivenciar uma experiência prática e aplicar o conhecimento como forma de solução aos problemas identificados.

Este estudo não pretende esgotar a discussão sobre o empreendedorismo e as IES, ao se considerar a interdisciplinaridade do tema e a limitação da amostra. Desta forma, sugere-se a continuidade deste estudo com uma amostra mais significativa que permitam investigar a correlação entre as IES e o fomento ao empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Porque ser um MEI: Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/o-que-e-ser-um-mei>. Acesso em: 26/01/2024.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9786559774531. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774531/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

ETZKOWITZ, H. **Hélice tríplice: universidade-indústria-governo: inovação em movimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

MEC, Extensão na educação superior brasileira. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/84291-extensao-na-educacao-superior-brasileira>. Acesso em 07 jul 2023.

MEC, LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 11/07/2023.

MEC, Conselho Nacional de Educação. Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26/01/2024.

MEC. Extensão na educação superior brasileiro. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/84291-extensao-na-educacao-superior-brasileira>. Acesso em 07 de maio de 2024.

MONDINI, V.E.D.; DOMINGUES, M.J.C.S. Entendendo a classificação das IES no Brasil. **Colóquio internacional sobre gestão universitaria de america del sur, 2005**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/97136/Vanessa%20Edy%20Dagnoni%20Mondini.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em 11/07/2023.

OLIVEIRA, D. P. R. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522486748. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486748/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

Projeto de Lei 4783/2020. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/155615?_gl=1*106hin1*_ga*MTUwNDI2MjQ4MC4xNjMzNzE4Mjc5*_ga_CW3ZH25XMK*MTcwNzQ5NTQ2Mi4yLjEuMTcwNzQ5Njk5Ni4wLjAuMA.. Acesso em 08 fev. 2024.

RENEX. *Rede Nacional de Extensão*. Fonte: Rede Nacional de Extensão - Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/renex>. Acesso em 07 de maio de 2024.

SALIM, C. **Introdução ao Empreendedorismo**. São Paulo: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788595154414. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154414/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil.ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em 07/07/2023.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Você sabe o que é um Microempreendedor Individual - MEI? Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei>. Acesso em 07/07/2023.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Contribuição do MEI tem novo valor com o aumento do salário-mínimo em 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/contribuicao-do-mei-tem-novo-valor-com-aumento-do-salario-minimo-em-2024/> Acesso em 26/01/2024.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Você sabe o que é um microempreendedor individual- MEI: Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei>; Acesso em 26/01/2024.

SCHUMPETER, J. *The theory of economic development*. Harvard University Press, 1949.

UNILASALLE Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2025. Centro
Universitário La Salle do Rio de Janeiro – Unilasalle-RJ. Disponível em:
[https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/5e06205b6a95446ce0b26e3121eb4
4ee.pdf](https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/5e06205b6a95446ce0b26e3121eb44ee.pdf)